

## A formação docente em música e o PIBID: uma relação dialógica

*Catarina Aracelle Porto do Nascimento*

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN  
catarinaaracelle@yahoo.com.br

*Jean Joubert Freitas Mendes*

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN  
jean\_joubertmendes@yahoo.com.br

**Resumo:** Este artigo é um recorte de uma dissertação de mestrado que teve como objetivo geral analisar a articulação de saberes docentes que o subprojeto de música do PIBID/UFRN promove no processo formativo docente dos bolsistas participantes. Partindo da perspectiva de uma formação inicial docente em música articulada com os saberes necessários a uma prática docente significativa e enraizada no cotidiano dos contextos educacionais atuais, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID surge como uma tentativa de valorização e qualificação na formação desses futuros professores de música. Assim, esta comunicação tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre a relação dialógica entre a formação docente em música e o PIBID a partir de uma pesquisa qualitativa. Este trabalho traz também alguns dados quantitativos, onde estes nos apontam o cenário da Educação Musical em todo o Brasil dentro do PIBID, proporcionando a construção de um diálogo pertinente com a literatura da área (DEL BEN, 2003; CANDUSSO, 2014, OLIVEIRA, 2011, entre outros). Como resultados, evidenciamos a necessidade que mais licenciaturas em música participem do PIBID, oportunizando a mais licenciandos da área uma formação docente articulada com os desafios da educação musical contemporânea, bem como o fortalecimento do programa como instrumento potencializador na formação de professores de música.

**Palavras chave:** Formação docente em música. PIBID. Educação Musical.

### Introdução

Atualmente, a Educação Musical no Brasil tem conquistado seu espaço no cenário educacional brasileiro, principalmente após a aprovação da Lei nº 11.769/2008 (BRASIL, 2008), que torna a Música um conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de Artes na Educação Básica. Portanto, quando paramos para refletir sobre a formação inicial docente em música em nosso país, uma das questões que emergem das nossas concepções sobre a temática é a qualificação desse profissional que atuará nesse contexto de ensino repleto de expectativas e desafios.

Partindo da premissa de uma formação inicial docente em música articulada com os conhecimentos necessários a uma práxis docente significativa e contextualizada com o cotidiano das conjunturas educacionais atuais, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID surge como um instrumento de valorização e qualificação na formação desses futuros educadores musicais. Assim, a presente investigação tem como foco essa política pública educacional brasileira em desenvolvimento no país desde 2007.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – é uma ação do Ministério da Educação e da Cultura (MEC), gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Esta iniciativa tem como mola propulsora o aperfeiçoamento e a valorização da formação do profissional de ensino da educação básica.

Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar uma reflexão buscando compreender a relação dialógica entre o PIBID e a formação inicial dos licenciandos em música. Para isso, utilizamos a metodologia da pesquisa qualitativa por entender que esta seria a forma “ideal” para atingir o objetivo proposto por este trabalho. Corroborando com esta perspectiva, Bresler (2007, p. 11 - 12) caracteriza a pesquisa qualitativa como contextual e holística; direcionada para um caso; empírica; descritiva; interpretativa; indutiva, entre outras características.

Esta produção apresenta também alguns dados quantitativos que demonstra o panorama nacional da Educação Musical dentro do PIBID e nos faz visualizar a necessidade de investimento por parte das licenciaturas em música na busca por uma formação docente nesta área específica articulada com as perspectivas e os desafios da área na Educação Básica. Esse diálogo com técnicas de pesquisa quantitativa fez com que esta investigação juntasse procedimentos metodológicos qualitativos e quantitativos sem fazer com que essa pesquisa se descaracterize da abordagem qualitativa. Queiroz (2006) compreende que [...] “os métodos quantitativos e qualitativos, na verdade, se complementam, e a escolha de uma ou outra abordagem está associada diretamente aos objetivos e finalidades de cada pesquisa” (QUEIROZ, 2006, p. 92).

Assim, este artigo traz como aporte teórico trabalhos bastante pertinentes dentro da temática abordada (DEL BEN, 2003; CANDUSSO, 2014, OLIVEIRA, 2011, etc.), buscando dialogar de forma significativa com os apontamentos que a formação docente em música sinaliza na contemporaneidade.

## **O PIBID e a formação de professores**

Através da inserção do licenciando em processo inicial de formação acadêmica no cotidiano das escolas públicas do país, a prática da iniciação à docência dentro do PIBID é incentivada por meio do desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas e de ações planejadas que visam à melhoria na qualidade do ensino deste nível de escolaridade, bem como uma formação inicial docente voltada para o atual contexto educacional brasileiro. O programa articula, ainda, dinâmicas que fomentam a parceria entre o Governo Federal, a Universidade pública e as Escolas públicas de educação básica.

A nova cultura educacional fomentada pelo PIBID é concebida através de articulações entre teoria e prática, campo de formação (Universidade) e campo de atuação (Escola), bem como por meio de uma relação dialógica entre professores (formadores) e alunos (formandos), proporcionando a transformação e o fortalecimento da formação docente a partir da construção de novos saberes e da resignificação de conhecimentos prévios. Ou seja, o PIBID atua na formação inicial do licenciando, como também na formação continuada dos professores supervisores e dos professores coordenadores do programa, onde suas ações podem vir a transformar as instituições formadoras de docentes e as escolas públicas de educação básica.

O relatório de gestão 2009 – 2013 produzido pela DEB<sup>1</sup> nos diz que,

[...] o programa considera como eixo orientador da formação a interação profícua de diferentes saberes sobre a docência: conhecimentos prévios e representações sociais – manifestados principalmente pelos alunos das licenciaturas –, o contexto, vivências e conhecimentos teórico-práticos dos professores em exercício na educação básica; e, por fim, os saberes da pesquisa e da experiência acadêmica dos formadores de professores,

---

<sup>1</sup> Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica responsável pelo gerenciamento dos programas voltados para a valorização do magistério (PORTAL CAPES, 2014).

lotados nas instituições de ensino superior. Essa interação enriquece o processo formativo da docência com a finalidade de aperfeiçoar os elementos teórico-práticos para o magistério e possibilitar que o trabalho dos futuros professores seja mobilizado pela ação-reflexão-ação (CAPES, 2013).

Nessa perspectiva do PIBID, todos os sujeitos envolvidos tornam-se protagonistas a partir dessas interações no processo formativo, pois todas as atividades são pensadas e planejadas de maneira a valorizar a participação e atuação dos indivíduos integrantes do programa. A partir desse diálogo, o licenciando passa a ter a sua formação docente embasada na reflexão-ação, onde todo o seu trabalho será desenvolvido “[...] pelo pensar a ação, pela proposição e embate de ideias, pelo protagonismo, pelo reconhecimento do valor da interatividade de diferentes sujeitos na formação” (CAPES, 2013, p. 30).

Essas articulações promovem também um novo olhar para os espaços de formação e de atuação dos pibidianos, onde estes passam a ser questionados, resignificados, valorizados e compreendidos a partir do seu cotidiano e dos elementos que formam esses contextos. Portanto, o PIBID apoia “[...] uma ação que modifique os saberes, inove as práticas didático-pedagógicas e que problematize a formação na e para escola, na busca de elementos teóricos objetivos, propositivos e transformadores da realidade educacional brasileira” (CAPES, 2013, p. 30).

Portanto, essas concepções são apontadas pela CAPES em seu relatório de gestão 2009 – 2013 do programa, onde é mencionada que a maior contribuição do PIBID para as licenciaturas é a articulação teoria-prática, um dos problemas indicados, especialmente, pelos cursos de licenciatura. De acordo com este relatório, o PIBID,

contribui para que o formando adquira conhecimentos próprios da docência no espaço de sua futura atuação profissional: a escola. Nesse sentido, o Pibid colabora significativamente que a formação de professores seja potencializada no espaço escolar, trazendo novos elementos para os cursos de licenciatura. Esses cursos também estão passando por modificações a partir do Pibid, seja na promoção de debates em torno dos projetos pedagógicos, seja no aumento da utilização de tecnologias para a formação de professores (CAPES, 2013, p. 56).

É importante fazer saber que o programa colabora, também, na diminuição das taxas de evasão destes cursos, fazendo com que o aluno se motive a concluir sua formação inicial docente e, que ao fim, este possa ter um maior interesse em exercer a docência (CAPES, 2013, p. 56).

Diante disso, Ambrosetti *et al.* (2012) nos diz que:

entendemos que a implementação do PIBID, ao trazer para a sala de aula a dimensão da prática nas escolas de educação básica, toca em aspectos essenciais do trabalho docente na universidade, colocando em questão os saberes dos professores formadores, suas relações com os alunos os espaços do conhecimento na hierarquia curricular. O desafio das instituições formadoras parece ser o de valorizar as licenciaturas e constituir espaços favoráveis à formação de professores em sintonia com as novas demandas sociais (AMBROSETTI, 2012, p. 4768).

Com isso, a formação inicial do licenciando é reconstruída a partir das suas experiências e práticas vivenciadas no contexto educacional, onde a partir da sua inserção e atuação no seu campo de trabalho através do PIBID, novos saberes docentes são construídos e renovados proporcionando, assim, uma melhoria significativa no processo de ensino-aprendizagem da educação básica. Ou seja, o programa atua como uma complementação da formação docente ao proporcionar oportunidades, espaços, experiências, vivências e articulações entre os saberes do campo de formação e os do campo de atuação.

## **O PIBID Música no Brasil: fortalecendo a formação docente em música**

A Educação Musical no Brasil tem se desenvolvido em múltiplos contextos de ensino, exigindo do processo de formação inicial do educador musical uma diversidade de saberes essenciais para atuar de maneira significativa no processo de ensino-aprendizagem do indivíduo. Del Ben (2003) compreende que,

estamos argumentando a favor de uma formação que tenha relação com os espaços de atuação profissional; de uma concepção de professor como agente, como prático reflexivo que constrói suas próprias concepções e ações de ensino, como mobilizador de saberes, e não como mero reproduzidor ou repassador de conteúdos produzidos por outras pessoas; de uma nova concepção de formação por parte dos formadores de professores, que supere o modelo da racionalidade técnica; da necessidade

de definirmos um repertório de conhecimentos profissionais em educação musical, a partir das particularidades ou regularidades da área. Falamos em tomada de decisões, escolhas, reflexividade, construção da identidade do professor, da sua trajetória profissional, entre tantos outros termos. Por que não auxiliá-lo a exercitar esses aspectos já durante sua formação inicial, dando-lhe opções de percurso e orientando-o na construção desses possíveis percursos? (DEL BEN, 2003, p. 32).

Partindo dessa perspectiva, o PIBID Música vem ao encontro a essa formação docente significada e contextualizada com o campo de atuação do educador musical. Portanto, se faz necessário conhecer como a área da Educação Musical está representada nos subprojetos do programa em todo o país.

De acordo com o Portal CAPES (2014), atualmente há em desenvolvimento 313 projetos de iniciação à docência em todo o país, onde através desses são desenvolvidos 2.998 subprojetos envolvendo todas as áreas do conhecimento, seja de maneira isolada ou interdisciplinar. A Música está contemplada em aproximadamente 2,7% dos subprojetos em desenvolvimento, ou seja, são somente 80 subprojetos que trabalham com a Música em todo o Brasil. Isto representa uma pequena adesão da Música nos editais de políticas públicas dos últimos anos. Corroborando com esta afirmação Queiroz e Penna (2012) nos diz que “tal fato evidencia que a participação de nossa área no âmbito das políticas públicas ainda não está consolidada” (QUEIROZ; PENNA, 2012, p. 101). O gráfico a seguir (GRÁFICO 1) nos mostra a distribuição desses 80 subprojetos do PIBID/Música por regiões brasileiras.

## Subprojetos PIBID/Música Edital CAPES nº 61/2013 em desenvolvimento por regiões brasileiras

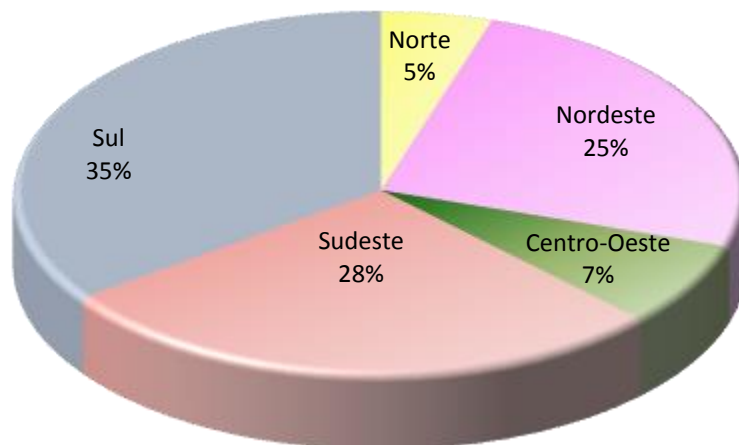


Gráfico 1: Subprojetos PIBID/Música Edital CAPES nº 61/2013 em desenvolvimento por regiões brasileiras  
Fonte: PORTAL CAPES, 2014

É possível perceber a predominância da região Sul em números de subprojetos do PIBID música em desenvolvimento, sendo seguido das regiões Sudeste e Nordeste, respectivamente, que apresentam uma pequena diferença de 3% entre seus percentuais de participação. Já a diferença percentual entre as regiões Norte e Centro-Oeste é de 2% apenas.

Outro dado bastante relevante acerca do PIBID Música no Brasil é em relação a sua modalidade. Todos os 80 subprojetos de música são desenvolvidos na modalidade presencial, onde 22,5% são projetos de caráter interdisciplinar, vindo a reforçar o diálogo que a música possui com as outras áreas do conhecimento. Kraemer (2000) nos afirma que a pedagogia da música está entrelaçada com outros saberes, pois ela possui uma peculiaridade que a destaca de outras disciplinas, fomentando, assim, um processo de aprendizagem eficaz e significativo para o indivíduo. Nessa mesma perspectiva, Penna (2007) defende que a educação musical precisa construir inter-relações com outras áreas do conhecimento, onde a interdisciplinaridade deve fazer parte da formação do educador musical.

Portanto, oportunizar a prática da docência em música em um contexto interdisciplinar é favorecer ao licenciando em música a construção de uma formação docente rica de possibilidades metodológicas inovadoras e articuladas com as perspectivas da Educação Musical na Educação Básica. Com isso, o PIBID promove impactos significativos na formação de todos os envolvidos nesse processo: licenciaturas, professores, licenciandos, alunos e escolas. Paredes (2012) evidencia que,

sem dúvida, o PIBID também constitui uma das grandes apostas para o fortalecimento da formação inicial, levando-se em conta as articulações entre os saberes disciplinares e curriculares e aqueles vivenciados pela prática escolar. Além disso, é um estímulo à formação continuada de professores, uma vez que possibilita a troca de experiências com profissionais da área e também a inserção de práticas pedagógicas, respeitando o contexto educacional. Assim, podemos dizer que este programa possibilita a interlocução entre a universidade e a escola da educação básica, representados nas figuras do professor em exercício e os licenciandos, auxiliando ambos a enriquecerem sua prática (PAREDES, 2012, p. 58).

Em relação às categorias administrativas das IES<sup>2</sup> com subprojetos de Música em desenvolvimento atualmente, o gráfico abaixo (GRÁFICO 2) nos apresenta esse perfil, vindo a saber que 79% desses subprojetos são desenvolvidos em IPES<sup>3</sup> e os 21% restantes são em Instituições de Ensino Superior Privado.

---

<sup>2</sup> Instituições de Ensino Superior.

<sup>3</sup> Instituições Públicas de Ensino Superior.



## **Categoria Administrativa das IES participantes do PIBID Música Edital CAPES nº 61/2013**

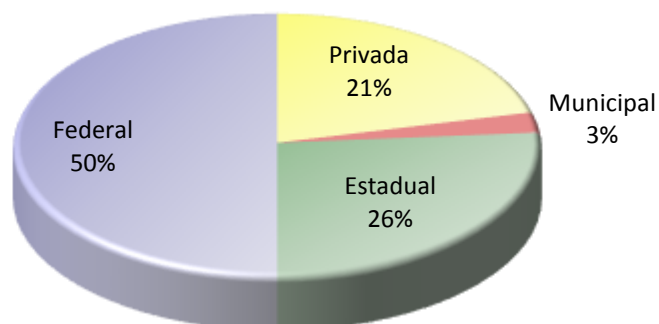


Gráfico 2: Categoria administrativa das IES participantes do PIBID Música Edital CAPES nº 61/2013  
Fonte: PORTAL CAPES, 2014

A partir desses dados quantitativos, é possível perceber o maior envolvimento das IPES no desenvolvimento do PIBID Música, tendo como resultados concretos uma melhoria significativa nos seus cursos de licenciatura, bem como um compromisso com a qualidade de ensino na educação básica através do incentivo e da formação de professores qualificados para atuar nesse nível de escolaridade. As palavras de Candusso (2014) nos apresenta a perspectiva da valorização da formação docente em música a partir da inserção do licenciando no campo de atuação por meio do programa, onde:

se por conta do estigma que a escola pública sofre, até o momento foram raros os estudantes de música que a consideraram como um campo de atuação profissional, agora, através da experiência dos bolsistas nas escolas, este contexto está sendo reconsiderado e enxergado de outra maneira. De fato, o PIBID, ao introduzir os alunos gradativamente na rotina escolar, está fornecendo ferramentas valiosas para que os licenciandos passem a aprender a lidar progressivamente com esta realidade (CANDUSSO, 2014, p. 160 – 161).

Já as palavras de Oliveira (2011) aponta para a consolidação da formação docente em música através da percepção que esse processo formativo docente não se dá apenas por

meio da aprendizagem de técnicas pedagógicas, mas também a partir da tomada de decisões contextualizadas com o campo de atuação dos bolsistas:

[...] o fortalecimento do Curso de Licenciatura em música partiu do entendimento do ambiente acadêmico como espaço de formação e profissionalização qualificada e de ampliação do universo social, cultural e político dos estudantes, a partir de ações que fortaleçam a compreensão de que a formação não se reduz ao simples manejo dos recursos e técnicas pedagógicas. Isso só se torna possível a partir do instante em que se compreende que essa formação também inclui a percepção do ambiente escolar público como um universo no qual interagem forças distintas que exigem elementos pessoais (escolhas, reações, atos etc.) as quais não estão contempladas nesse conjunto de recursos e técnicas (OLIVEIRA, 2011, p. 182).

Diante desse cenário apresentado, encontramos o subprojeto de música da UFRN, cujos objetivos foram construídos em consonância com os princípios norteadores do programa (PORTAL CAPES, 2014). Os trabalhos de Nascimento e Abreu (2014); Nascimento (2013a, 2013b, 2011); e de Guanais *et al.* (2009) apresentam e discutem as contribuições desse subprojeto em diversos aspectos onde o programa atua: formação inicial, formação continuada, escolas de educação básica, materiais pedagógico-musicais etc.

De acordo com Paiva (2014),

dessa forma, a partir da experiência do programa é criado no docente uma identidade profissional que beneficia o desenvolvimento cognitivo, motor e social do aluno, oferecendo a diversidade e respeito às diferentes culturas e etnias, mesclando os saberes e ligando os conhecimentos ao cotidiano. Portanto programas como o PIBID oferecem ao licenciando um vasto caminho a ser trilhado e lapida nele uma característica de muita importância: o crescimento como estudante pesquisador e profissional responsável, ciente de suas ações em sala (PAIVA, 2014, p. 124).

Partindo dessa perspectiva, visualizamos que o PIBID Música/UFRN constrói no seu bolsista de iniciação à docência a identidade docente, a partir de um sentimento de pertença que é desenvolvido no pibidiano durante a sua atuação no programa. Com isso, é possível evidenciar que, a partir do desenvolvimento de ações e práticas contextualizadas com o campo de atuação do educador musical possibilitadas pelo programa, a formação inicial

docente em música é construída e resignificada proporcionando, assim, aos cursos de licenciatura em música um novo olhar e um fazer de qualidade na formação de professores de música.

## **Conclusão**

Em busca de se construir uma formação inicial docente pertinente e contextualizada com a contemporaneidade, é necessário que se reflita sobre a docência como uma profissão que é aprendida não somente em seu campo de formação, mas também em outros contextos. Diante disso, a formação de professores não se dá somente com os conhecimentos aprendidos na universidade (campo de formação), mas também com saberes adquiridos e desenvolvidos através das práticas docentes cotidianas nos campos de atuação.

Em vista disso, o PIBID se consolida como um instrumento de qualificação e de valorização da formação docente em todas as áreas do conhecimento, pois apresenta ações de diversas perspectivas que complementam e fortalecem o processo formativo docente iniciado nos cursos de licenciatura. Tendo a inserção do licenciando no campo de atuação como premissa de suas ações, o programa desenvolve no bolsista o protagonismo, a tomada de decisões, a articulação dos diversos saberes docentes e a prática da ação-reflexão-ação, fazendo desses aspectos a base de sua formação profissional.

Como consequência, os cursos de licenciatura sentem a necessidade de mudança em seus currículos e em suas práticas docentes, proporcionando a diminuição da evasão tornando a docência uma opção de profissão a ser exercida. Assim, o PIBID atua de modo potencializador no processo de construção e de resignificação da identidade docente.

Trazendo essa perspectiva para a Educação Musical, evidenciamos a necessidade de crescimento de projetos de Música dentro do PIBID a nível nacional. Entretanto, os projetos em desenvolvimento revelam o fortalecimento da formação docente em música a partir de ações e práticas significativas que buscam qualificar o educador musical contextualizado com o seu campo de atuação.

A interdisciplinaridade tem sido um diferencial na formação do professor de música na perspectiva do PIBID, pois, por meio do diálogo com as outras áreas do saber, a formação profissional desse bolsista se configura de maneira inovadora e rica de possibilidades de crescimento e amadurecimento. É importante que se faça saber que esse desenvolvimento profissional contempla também os outros atores envolvidos no programa: professores, alunos e escolas da educação básica.

Finalizando, é preciso que mais licenciandos em música, bem como de outras áreas do conhecimento, sejam inseridos em programas como o PIBID durante o seu processo formativo docente, pois por meio de uma relação dialógica é possível construir uma práxis educativa relevante.

## Referências

AMBROSETTI, Neusa Banhara *et al.* A experiência do PIBID na perspectiva dos formadores das licenciaturas. In: LEITE, Yoshie Ussami Ferrari *et al.* (Orgs.) *Políticas de Formação Inicial e Continuada de Professores*. Araraquara: Junqueira e Marin Editores, 2012. p. 4757 – 4768.

BRASIL. *Lei n. 11.769, de 18 de agosto de 2008*. Brasília: Diário Oficial da União, ano CXLV, n. 159, de 19/08/2008, Seção 1, página 1.

BRESLER, Liora. Pesquisa qualitativa em educação musical: contextos, características e possibilidades. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 16, 2007. p. 7 – 16.

CANDUSSO, Flávia. O PIBID-Música: educação musical, as artes musicais e a comunidade. In: ASSIS, Alessandra Santos de; SANTOS, Ana Katia Alves dos. *Olhares sobre a docência: primeiras experiências do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da UFBA*. Salvador: EDUFBA, 2014. p. 149 – 162.

CAPES. *Relatório de Gestão 2009 – 2013 da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica*. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/1892014-relatorio-PIBID.pdf>. Acesso em: 14 abr 2015. 129 p.

DEL BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: ideias para pensarmos a formação de professores de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 8, 29-32, 2003.

GUANAIS, Danilo; ARACELLE, Catarina *et al.* Programa Institucional de bolsas de iniciação à docência no Rio Grande do Norte: a inclusão da música. In: FÓRUM PARAIBANO DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2., 2009, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa, 2009, p. 113-119.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e Funções do conhecimento pedagógico-musical. Trad. Jusamara Souza. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 50-73, 2000.

NASCIMENTO, Catarina Aracelle Porto do; ABREU, Washington Nogueira de. PIBID Música/UFRN: um fomento de pesquisa na formação inicial docente em música. In: Congresso da ANPPOM, 24., 2014, São Paulo. *Anais...* São Paulo: UNESP, 2014. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/Anppom2014/trabalhosEscritos2014/paper/view/3044/618>. Acesso em: 15 abr. 2015.

NASCIMENTO, Catarina Aracelle Porto do. PIBID Música/UFRN: (re) significando a formação continuada do educador musical. In: Encontro PIBID UERN, 2., 2013, Mossoró. *Anais...* Mossoró: UERN, 2013a. p. 286 – 294.

\_\_\_\_\_. PIBID Música/RN: uma vivência significativa no processo de ensino-aprendizagem. In: Encontro Regional Nordeste da ABEM, 11., 2012, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: ABEM, 2013b. p. 603 – 611.

\_\_\_\_\_. Fazendo da música um caminho para o conhecimento. In: MARTINS, André Ferrer P.; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho A. (Orgs.). *Formação de Professores: interação Universidade – Escola no PIBID/UFRN*. v. 2 – As falas dos atores. Natal: EDUFRN, 2011. p. 311 – 314.

OLIVEIRA, Danilo César Guanais de. O PIBID e a Música. In: MARTINS, André Ferrer P.; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho A. *Formação de Professores: interação Universidade – Escola no PIBID/UFRN*. v. 1 – Refletindo sobre os projetos. Natal: EDUFRN, 2011, p. 167-188.

PAIVA, Luciano Luan Gomes. A formação do licenciando bolsista do PIBID: relatando o seu desenvolvimento no subprojeto de música. In: Conferência Mundial de Educação Musical (ISME), 31., 2014, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: UFRGS, 2014. p. 119 – 124.

PAREDES, Giuliana Gionna Olivi. *Um estudo sobre o PIBID: saberes em construção na formação de professores de ciências*. 2012. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e em Matemática) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2012.

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 16, p. 49 – 56. 2007.

PORTAL CAPES. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em 11 abr 2015.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; PENNA, Maura. Políticas públicas para a Educação Básica e suas implicações para o ensino de música. *Educação*. Santa Maria, v. 37, n. 1, 2012. p. 91 – 106. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-.2.2/index.php/reeducacao/article/view/3662/2713>>. Acesso em: 20 abr 2015.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa: perspectivas para o campo da etnomusicologia. *CLAVES*, n. 2, João Pessoa: Programa de Pós-Graduação em Música da UFPB, 2006. p. 87 – 98.